



## ATUALIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM OVINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

César Cristiano Bassetto<sup>1,2</sup>; Naiara Mirelly Marinho da Silva<sup>2</sup>; Ana Cláudia Alexandre Albuquerque<sup>3</sup>; José Gabriel Gonçalves Lins<sup>4</sup>; Hornblenda Joaquina da Silva Bello<sup>1</sup>; Mariana Laura Elis Chocobar<sup>2</sup>; Alessandro Francisco Talamini do Amarante<sup>5</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Pecuária Sudoeste, São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Botucatu.

<sup>3</sup>UNESP, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup>Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido, Governo do Estado da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>5</sup>UNESP, Departamento de Biodiversidade e Bioestatística,

E-mail: [naiara.marinho@unesp.br](mailto:naiara.marinho@unesp.br)

Realizar o correto diagnóstico da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos permite atuar de forma mais precisa e eficaz no controle dos parasitas. Com o objetivo de realizar uma atualização acerca da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo, está sendo realizado o teste de redução na contagem de ovos nas fezes (TRCOF) em diferentes regiões do estado. Na ocasião da primeira coleta os animais foram pesados e as fezes coletadas individualmente para realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), coprocultura e posterior separação dos grupos de tratamentos anti-helmínticos de forma homogênea, com número mínimo de sete animais por grupo com contagem de OPG  $\geq 200$ . Os grupos foram os seguintes: albendazol (5 mg/kg, oral), levamisol (6,2 mg/kg, subcutânea), ivermectina (0,2 mg/kg, subcutânea), monepantel (2,5 mg/kg, oral), closantel (10 mg/kg, oral), moxidectina (0,2 mg/kg, subcutânea) e controle (sem tratamento). No dia 0 os animais foram tratados com os anti-helmínticos e 14 dias após foi realizada nova contagem de OPG para o cálculo da eficácia de cada anti-helmíntico. Aqueles com porcentagem de redução na contagem de OPG  $\geq 95\%$  foram considerados eficazes, entre 80% e 94% foram considerados suspeitos de resistência e redução  $\leq 79\%$  foram classificados como resistente. O gênero de nematódeo gastrointestinal mais prevalente em todas as fazendas (n = 17) avaliadas foi *Haemonchus* spp. (66% - 96%, valores máximos - mínimo), o segundo mais prevalente foi *Trichostrongylus* spp. (4% - 24%), seguido por *Cooperia* spp. (0% - 16%) e *Oesophagostomum* spp. (0% - 13%). A eficácia média (mínima - máxima) da ivermectina entre as propriedades foi de 21% (0 - 71%), albendazol 27% (0 - 79%), levamisol 31% (0 - 90%), moxidectina 33% (0 - 90%), monepantel 70% (39% - 100%) e closantel 78% (9% - 92%). Apenas o monepantel apresentou 100% de eficácia em uma propriedade. Em relação as propriedades com suspeita de resistência para os demais princípios ativos, em duas o monepantel apresentou 82% e 86% de eficácia, em outras duas o closantel demonstrou 86% e 92% de eficácia e em uma propriedade a moxidectina e o levamisol apresentaram 90% de eficácia. Em duas propriedades o albendazol, o levamisol e a ivermectina apresentaram 0% de eficácia. Este último princípio ativo ainda apresentou 0% de eficácia em outra propriedade.



Anais do X Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia (X SPP) - "Parasitologia e Saúde Única".  
24 a 26 de novembro de 2023, UNESP/FCAV, Jaboticabal, São Paulo.

Com estes resultados preliminares, foi possível verificar que a situação da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo tem se agravado de forma alarmante e faz-se necessário o uso e/ou desenvolvimento de métodos mais práticos, rápidos e baratos para a detecção da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos, possibilitando um controle mais direcionado, eficiente e sustentável.

**Palavras-chave:** Nematódeos gastrintestinais; rebanho; TRCOF.

**Financiador:** FAPESP\*(processo nº 2020/13972-4); CAPES.

\*"As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP".